

A AGRICULTURA EM SÃO PAULO

LETIM DA SUB-DIVISÃO DE ECONOMIA RURAL

Sumário:

A Economia Algodoeira e a Situação de Mercado a Termo em S. Paulo	1
Aspectos da Cultura do Arroz no Estado de S. Paulo.....	5
Preços no Interior	9
Estimativa de Safra	10/11
Situação da Lavoura	12
Mercados e Preços	16
Situação da Pecuária	20
Exportação e Importação pelo Porto de Santos	25/25

Nº III Nº 2
FEVEREIRO DE 1953

DIVISÃO DE ECONOMIA RURAL
DEPARTAMENTO DA PRODUÇÃO VEGETAL
SECRETARIA DA AGRICULTURA
ESTADO DE SÃO PAULO

A AGRICULTURA EM SÃO PAULO
Boletim da Subdivisão de Economia Rural
Rua Anchieta, 41 - 6º andar , Caixa Postal, 8083

SUBDIVISÃO DE ECONOMIA RURAL
Chefe: Engº Agrº Ruy Miller Paiva

S E C Ç Õ E S

Política da Produção Agrícola

Engº Agrº Ruy Miller Paiva (chefe)
Engº Agrº Salomão Schattan
Engº Agrº Milton N. Camargo

Organização e Administração Rural

Engº Agrº O. J. T. Etti (chefe)
Engº Agrº F. S. Gomes Jr.
Engº Agrº Adolpho Kauffmann
Engº Agrº Odilon Nogueira

Mercados e Preços

Engº Agrº Rubens A. Dias (chefe)
Engº Agrº Constantino C. Fraga
Engº Agrº Raul Tacla
Engº Agrº Wilson Dantas

Previsão de Safras e Cadastro

Engº Agrº Mario Zaroni (chefe)
Engº Agrº Oswaldo B. Costa

DIVISÃO DE ECONOMIA RURAL

Diretor: Engº Agrº Mario D. Homem de Mello

DEPARTAMENTO DA PRODUÇÃO VEGETAL

Diretor Geral: Engº Agrº Ismar Ramos

SECRETARIA DA AGRICULTURA

São Paulo

Impresso na Diretoria de
Publicidade Agrícola

Brasil

1

A ECONOMIA ALGODOEIRA E A SITUAÇÃO DO MERCADO
A TÊRMO EM SÃO PAULO

As divergências que há mais de um ano surgiram entre a Bolsa de Mercadorias de São Paulo e a Caixa de Liquidação de Santos S/A, estão seguindo um processo evolutivo cada vez mais grave. Sem entrar nos detalhes que originaram essa disputa, devemos salientar, entretanto, os seguintes fatos:

1) - A Bolsa de Mercadorias de São Paulo, dando cumprimento ao programa já conhecido anteriormente pelos seus membros, criou, em princípios do ano passado, um novo contrato para negócios a termo (o contrato nacional). Ao mesmo tempo, determinou que os negócios nesse contrato fossem registrados e portanto compensados no "Sistema Paulista de Compensação de Negócios a Termo S/A" e não mais na "Caixa de Liquidação de Santos S/A" que, até ali, era o organismo encarregado desse registro. Resolveu ainda a Bolsa, que o antigo contrato "c", cujos negócios continuariam a ser registrados pel "Caixa de Santos", deveria ser extinto em março de 1953. Dessa forma a "Caixa" cessaria naque la data suas atividades junto à "Bolsa" no mercado do algodão.

2) - As modificações introduzidas não contaram com o apoio de ponderáveis círculos algodoeiros;

3) - Embora um conjunto de circunstâncias tornasse o ambiente pouco propício à aceitação do "contrato nacional", é inegável que até o momento, o interesse por êle despertado ficou muito aquém dos mais céticos prognósticos.

êsses fatos acompanhados já de um longo coetejo de polêmicas, questões pessoais, gestões apaziguadoras e inúmeros outros detalhes, vão gerando uma situação cada vez mais séria e que representa verdadeira ameaça ao comércio do algodão em São Paulo.

Ainda há pouco, a "Caixa", compelida pela ameaça de paralização das suas atividades, divulgou a resolução de continuar a aceitar para registro, os negócios realizados no contrato "C", por corretores devidamente sindicalizados. A prorrogação da vigência desse contra-

2

to que, segundo resolução da Bolsa, devera sair dos seus pregões em março próximo, significa na pratica, a existência de duas bolsas de algodão em São Paulo.

A nosso ver, o mercado de São Paulo é demasiadamente restrito para comportar a existência de duas bolsas de algodão. Dêsse modo, a dispersão dos meios interessados nos negocios dêsse produto equivele a contrariar uma das funções precipuas das bolsas, qual seja, a de facilitar os meios de contacto entre o maior numero possível de compradores e vendedores.

Além do mais, a natureza da rivalidade que se vai oriar entre as duas bolsas poderá tomar o aspecto de surda concorrência, subvertendo o mercado e provocando ruinosas consequências à economia algodoeira. A esse propósito note-se que, não fôra a intervenção do Banco do Brasil, comprando quase toda a safra passada e desse modo oferecendo uma forma de "cobertura" as transações, muito provavelmente já estaríamos sentindo os maléficós efeitos da indesejável situação oriada no mercado de São Paulo.

É inegável que o interesse coletivo está a exigir um entendimento entre as duas entidades, visando a composição de um "modus vivendi" imediato, enquanto se estuda uma fórmula definitiva, para adoção em futuro mais distante.

NOTA: - Para maiores esclarecimentos sobre a função do mercado a termo e o funcionamento dos organismos de liquidação, veja a "Agricultura em São Paulo" Ano I, nº 6, pags. 1 a 7 e nº 1, ano III pags. 1 e 2.

ASPECTOS DA CULTURA DO ARROZ NO ESTADO DE SÃO PAULO

Para analisarmos alguns aspectos que caracterizam a lavoura arrozreira do Estado de São Paulo, como já foi feito para as culturas de café, algodão e milho (Agricultura em São Paulo ano II n.ºs 4, 7, 10 e ano III n.º 1), forçoso se torna separá-la em duas classes: a cultura irrigada e a de " sequeiro". A cultura irrigada é praticada quase que exclusivamente no Vale do Paraíba e representa cerca de 5% do total de arroz produzido no Estado; exige técnica e práticas agrícolas completamente diferentes das culturas de outras zonas, que são feitas em terras altas. A grande maioria das propriedades agrícolas do Estado cultivam o arroz como cultura de subsistência. O número dos que o exploram como cultura comercial é menor e localiza-se de preferência nos setores agrícolas de Marília e Bebedouro.

Sistema de Exploração:- A nossa amostra constou de 67 propriedades que cultivavam arroz, sendo 6 do Vale do Paraíba e 61 de outros setores do Estado. Destas últimas, 45 fizeram a cultura por conta própria e 16 por parceria, ou seja 73,77% e 26,23%, respectivamente. No Vale essa porcentagem foi de 66,66% para o sistema de parceria e de 33,34% para o de cultura por conta própria. Observa-se assim, que o sistema de parceria na cultura arrozreira é ligeiramente maior do que na de milho, que apresentou uma porcentagem de 21,79%.

Práticas Agrícolas:- a) Limpeza de terreno- Esta operação foi executada em 51 propriedades das 61 que fazem a cultura de sequeiro. Constitue essa prática no arrancamento de soqueira, e descolivamento de modo preparar o terreno para a aração. Esta operação no Vale do Paraíba é bem mais complexa, pois além do arrancamento da soqueira, consta de limpeza e rebaixamento das valetas para a drenagem e dos condutores para a irrigação, bem como do reparo dos diques.

b) Aração:- Das 61 propriedades inqueridas, 50 fizeram a aração, ou seja, 82%. Das propriedades que executaram essa prática apenas 8 a fizeram duas vezes. No Vale, as 6 propriedades procederam a aração, tendo 3 delas executado duas arações.

c) Gradeação:- Apenas 39 propriedades das 50 que araram, fizeram a gradeação e apenas 1 propriedade fez duas gradeações. Já no Vale, essa prática é das mais intensas, pois que as 6 propriedades inqueridas a executaram com um número médio de 5 vezes por propriedade, havendo algumas delas feito até 8 gradeações. Devido as terras, que são de natureza argilosa, ficarem muito compactas após o cultivo, esta prática torna-se imprescindível.

d) Adubação:- Apenas 4 das 61 propriedades com cultura de sequeiro fizeram uma única adubação. A área adubada foi de 142,5 alqueires para um total de 1.007,87. A porcentagem da área adubada foi, pois, de 14,13%. Já na cultura irrigada, das 6 propriedades, 2 fizeram a adubação, cobrindo uma área de 84,5 alqueires, ou seja, 30,87% da área total semeada.

e) Semeadura:- No Vale do Paraíba todas as propriedades usaram semeadeiras de 1 ou mais linhas tiradas a boi. Já nas culturas de outros setores do Estado, ou seja nas 61 propriedades de sequeiro, ela foi executada em 29 propriedades com plantadora manual; em 18 com semeadeira a tração animal e em 14 em cova, ou 47,5%, 29,5% e 23% respectivamente.

Carpas:- A carpa manual foi constatada em todas as propriedades, que cultivassem o arroz de sequeiro ou o irrigado. O número médio de carpas foi de 3,1. A carpa mecânica só foi executada em 30 propriedades, não sendo praticada no Vale do Paraíba.

O número médio foi de 2,5 carpas mecânicas, havendo entretanto, propriedades que executaram até 5 carpas. A área da cultura em que foi empregada essa carpa foi de 603,5 alqueires, ou seja, 59,8% do total semeado.

São essas as operações agrícolas comuns às duas modalidades de cultura. Entretanto, nas irrigadas ainda se processam as seguintes práticas:

- a) Compressão do solo:- Esta operação foi levada a efeito logo após a gradeação, e dentre as 6 propriedades por nós visitadas, 4 a executaram com rolo compressor puxado por bois ou trator.
- b) Combate manual às pragas e irrigação:- São as outras práticas comuns a cultura irrigada.

USO DE BRACOS, MÁQUINAS, VEÍCULOS E ANIMAIS

Em prosseguimento aos estudos já efetuados para o café, algodão e milho, trataremos agora de igual análise para o arroz, valendo ainda as mesmas considerações referentes a natureza da amostra que vem servindo para esses estudos.

Analisando-se o quadro I, observa-se que a utilização média do braço na cultura arrozeira é bastante superior a cultura do milho. Enquanto esta gasta em média 44,15 dias de camaradas, a do arroz necessita de 96,52 dias, ou seja, pouco mais do dobro. Entretanto, nota-se uma exigência ligeiramente inferior, quando comparada com a cultura de algodão, e bastante inferior em relação ao café, que necessita de 107,19 e 159, 6 dias respectivamente.

A variação do uso de braço por alqueire dentre os diferentes setores é bastante acentuada, indo desde 42,30 em Bebedouro até 141,51 em Itapetininga.

QUADRO I
DISTRIBUIÇÃO DE DIAS DE SERVIÇO DE MÁQUINAS, VEÍCULOS E ANIMAIS
POR ALQUEIRE E POR SETOR AGRÍCOLA

SETORES	Nº de propriedade	Alqueires	Dias de hq mem p/alq. s/colh.	Dias de animais p/alq.	Dias de maquina p/alq.	Dias de carroça p/alq.	Dias de caminhão p/alq.	Dias de trator p/alq.	Dias de ho- mem p/ alq. c/colh. *
Pirassununga	4	130,12	55,92	27,39	18,54	0,21	0,26	0,24	80,96
Rib. Preto	6	67,00	76,52	17,80	11,36	0,73	0,05	1,02	101,55
Pres. Prudente	5	186,00	56,57	5,04	3,2	0,28	-	-	81,60
Avaré	9	29,50	73,84	29,80	16,30	1,71	-	0,50	38,87
Bebedouro	4	295,00	42,30	12,35	7,84	0,96	-	0,54	67,33
Itapetininga	2	16,00	141,31	51,25	30,00	1,50	-	-	166,33
S. José R. Preto	9	128,50	51,20	10,25	4,76	1,20	-	-	74,23
Araçatuba	8	77,75	90,04	6,14	14,78	0,73	-	-	115,07
Araraquara	1	5,00	73,20	24,20	20,60	0,60	-	-	98,24
Campinas	3	28,00	61,00	42,89	24,42	1,07	-	-	86,03
Baurú	4	12,00	65,20	5,54	6,45	1,27	-	1,73	90,23
Jau	3	23,00	67,43	20,00	13,10	1,56	-	-	92,46
Marília	3	9,00	74,88	18,11	7,33	0,88	-	-	99,91
Total	67	1.007,87	71,49	20,84	13,74	0,97	0,02	0,31	96,52
Taubaté	6	275,50	149,10	54,40	23,18	2,85	-	3,25	175,46

* Calculado admitindo-se a produção média do Estado.

O elevado uso de braço em Itapetininga deve ser admitido com reserva, porque foram estudadas apenas 2 propriedades com 16 alqueires de cultura.

A utilização média de dias de animais por alqueires na cultura de sequeiro foi de 20,84, numero esse inferior ao gasto na cultura de milho. Essa economia em dias de animais está representada pelo uso dos mesmos na aração e no transporte. De fato, enquanto o milho que é transportado em palha necessita de 9,33 para o transporte da roça, ao paiol, o arroz só gasta 2,63 dias porque a batadura é feita no próprio campo. Comparada com o algodão, observa-se que também é menor o uso médio de animais por alqueire, e as operações que mais utilizaram animais na cultura algodoeira foram a carpa mecânica e aração, com um total de 16,27 dias. Essas mesmas operações na cultura do arroz só gastam 8,86 dias de animais, porque é uma planta que exige menos numero de capinas.

A distribuição de dias de carroça de caminhão e de trator, por alqueire, é também menor que na cultura do milho. O uso de trator foi notado nos setores de Piraçununga, Ribeirão Preto, Avaré, Bebedouro e Bauru, com maior intensidade neste ultimo, onde a utilização média foi de 1,75 dias, por alqueire. Esse setor por sua vez foi um dos que usou menos animais por alqueire.

No setor de Taubaté, que é composto pela região que faz a cultura irrigada, o uso médio de braço é da ordem de 175,40 por alqueire. A utilização desse braço se distribue por diversas práticas que a natureza da cultura exige, destacando-se entre elas a limpeza e reparos das valetas e condutores com 33,57 dias, a irrigação com 12,00 o transporte do arroz do local do cultivo a trilhadeira com 26,45 e o combate manual as pragas com 10,30 dias de camaradas. So essas práticas já absorvem do total gasto. O uso de trator neste setor também é bastante intenso, pois são utilizados em média 3,26 dias por alqueire, durante o ciclo da cultura. As operações em que essa maquina é mais usada, são a gradeação e aração. O uso médio de carro por alqueire é pequeno, quer porque seja carro tirado a boi e portanto tendo maior capacidade que as carroças, quer porque o volume a ser transportado é menor, como já foi explicado acima.

DISTRIBUIÇÃO DE DIAS DE SERVIÇO POR OPERAÇÕES AGRÍCOLAS

Analisando-se o quadro II pode-se observar que para o arroz, as práticas que mais dias de serviços de camaradas absorvem são as de carpa e colheita, com cerca de 68% do total gasto em todas as operações.

A limpeza de terrenos por sua vez também absorveu uma boa porcentagem de braço.

Na cultura irrigada também as carpas e a colheita contribuíram com ponderavel parcela de braço. Entretanto, outras práticas como

QUADRO II

USO DE BRAÇO, MÁQUINAS, VEÍCULOS E ANIMAIS POR OPERAÇÃO AGRÍCOLA NA CULTURA DO ARROZ (por alqueire- 24.200 m2)

(De sequeiro)							(Irrigado- Vale do Paraíba)					
OPERAÇÕES	Dias homens	Dias animais	Dias maqui- nas	Dias tratores	Dias carro	Dias caminhão	OPERAÇÕES	Dias homens	Dias animais	Dias maqui- nas	Dias carro	Dias tratores
Limpeza terreno	10,97						Limpeza terreno	3,01	3,50	1,76		
Aração	2,95	4,00	2,30	0,22			Limpeza e reabriga- mento de valetas condutores e reparos e conservação de diques	33,51				
Gradeação	0,56	2,46	0,47	0,04			Aração	7,96	13,40	7,96		0,35
Riscagem	1,11	0,87	0,87				Gradeação	5,07	10,14	5,07		2,46
Adubação	1,81	0,04	0,03		0,002	0,006	Destorçamento	1,75	6,76	1,75		
Semeadura	3,96	0,95	2,08				Nivelamento	0,93	1,23	0,93		0,10
Combate a praga	0,58						Compressão	2,91	10,32	2,91		0,20
Carpa manual	26,51						Semeadura e plantio de muda	4,33	1,93	0,76	0,10	
Carpa mecânica	4,86	4,86	4,86				Replanta	0,40				
Cortar, bater e ensacar	25,78						Carpas manual	47,00				
Transporte	0,77	2,63			0,58		Irrigação	12,00				
Secar, abanar e ensacar	3,84						Combate manual de pragas	10,30				
Replante	0,21						Cortar e transportar a trilhadeira	26,45	1,70		0,40	
TOTAL:.....(1)	83,91	15,81	10,61	0,26	0,582	-	Batedura	7,73	0,89			0,08
							Transporte ao terreiro	2,26	4,72		2,26	
							Secar, ventilar e ensacar	4,52		0,73		
							Viveiros	4,46	0,67	0,20	0,11	0,06
							Outros serviços	0,75				
							TOTAL :.....	175,40	54,37	22,96	2,87	3,26

(1) Os totais deste quadro não conferem com os do quadro I, por se tratarem das médias ponderadas de todas as propriedades.

limpezas, rebaixamento e conservação de diques e condutores, irrigação e catação de praga, utilizam bastante dias de camaradas. Quanto ao uso de animais, a carpa e a aração respondem por 56% do total.

A carpa mecânica é a que mais utiliza máquina na cultura de sequeiro; na cultura irrigada, a aração e a gradeação perfazem 56,8 % do total gasto em toda a operação.

CONFRONTO ENTRE PROPRIEDADE COM CARPA MECÂNICA E MANUAL

A exemplo do que vimos fazendo com as culturas de algodão, café e milho, faremos com o arroz um cotejo entre propriedades que executam a capina mecânica e as que não se utilizam dessa prática, a fim de medirmos a economia de braço, que se consegue quando se substitue parte da capina manual pela mecânica.

QUADRO III

PROPRIEDADES COM CARPA MECÂNICA

Nº de propriedades	Nº de alqueires	Nº de dias hom.gasto c/carpa mecanica.	Nº de dias hom.c/carpa mec.p/ alqueire.	Nº de dias hom.gasto c/carpa manual	Nº de dias hom.gasto c/carpa man.p/alq.	Total dias hom.p/ alq.
50	608,50	4.902	8,12	12.898	21,57	29,49

PROPRIEDADES SEM CARPA MECÂNICA

Nº de propriedades	Nº de alqueires	Nº de dias homens	Nº de dias homens p/ alqueire
31	404,57	15.616	38,57

PROPRIEDADES COM TRÊS OU MAIS CARPAS MECÂNICAS

Nº de propriedades.	Nº de alque.	Nº de dias hom.gasto c/carpa mecanica	Nº de dias hom.na. carpa mec.p/ alq.	Nº de dias hom. na carpa manual.	Nº de dias hom.carpa manual p/ alq.	Total dias hom.p/ alq.
15	476,50	4.555	9,15	9.572	20,08	29,21

(continua pag. 19)

LEVANTAMENTOS ECONÔMICOS DA SUBDIVISÃO DE ECONOMIA RURAL
PREÇOS MÉDIOS RECEBIDOS PELOS LAVRADORES
MÊS DE JANEIRO DE 1953*

POR SETORES AGRÍCOLAS	A R R O Z		FEIJÃO		MILHO		C A F É		ALGODÃO em CARROÇO	AMENDOIM		MAMONA	BATATA
	Em casca Scs. de 60 kg	Benef. Scs. de 60kg	Scs. de 60kg	Scs. de 60kg	Em coco Scs. de 40 kg	Benef. Scs. de 60kg	Por arroba	Por arroba	Por arroba	Em casca Scs. de 60 kg	Por quilo	Scs. de 60kg	Scs. de 60kg
Araçatuba	300,00	467,80	374,70	164,70	311,90	1128,30	-	-	67,40	3,07	-	-	
Araraquara	277,20	470,60	345,00	157,90	-	-	-	-	-	-	-	-	
Avaré	324,80	481,90	404,00	130,60	321,60	1040,30	-	-	70,00	2,80	211,80	-	
Bauru	304,90	497,70	423,10	148,20	320,10	1068,00	-	-	69,50	3,55	237,60	-	
Bebedouro	298,70	463,50	324,90	129,80	314,80	1081,40	-	-	71,60	3,31	190,00	-	
Brag. Paulista	250,00	400,00	377,80	160,90	320,00	1052,80	-	-	-	-	191,40	-	
Campinas	297,40	456,50	405,50	147,90	320,00	1050,00	-	-	-	-	181,20	-	
Catanduva	294,60	489,90	331,30	152,30	350,00	1175,90	-	-	65,00	2,50	240,00	-	
Itapetininga	282,80	465,80	341,50	127,50	-	-	-	-	-	-	226,60	-	
Jan.	332,00	540,00	390,00	170,00	340,00	1050,00	-	-	-	3,40	-	-	
Marília	301,20	499,00	378,50	151,00	326,90	1100,00	-	-	68,40	3,05	140,10	-	
Piracicaba	305,80	466,50	355,20	132,90	300,00	1075,70	-	-	-	-	160,00	-	
Pirassumunga	281,10	443,00	337,90	147,60	345,90	1100,00	-	-	-	-	153,20	-	
Pres. Prudente	285,00	482,50	439,00	156,20	321,50	1106,40	-	-	61,80	2,96	180,00	-	
Rib. Preto	290,10	466,80	335,80	136,10	301,50	1048,70	-	-	-	3,20	204,50	-	
S. J. R. Preto	300,70	505,20	417,60	165,80	340,00	1064,30	-	-	75,00	-	-	-	
São Paulo	-	456,70	386,60	151,10	-	-	-	-	-	-	230,90	-	
Taubaté	246,60	412,10	400,00	169,00	300,00	1100,00	-	-	-	-	220,00	-	
Preço médio ponderado do Estado em janeiro/53	296,20	477,00	379,60	146,20	325,40	1081,60	-	-	67,90	3,19	190,80	-	
Idem dez/52	266,30	418,60	280,00	130,30	319,70	1067,10	-	-	71,70	3,01	195,00	-	
" nov.	260,10	400,80	253,40	125,40	323,40	1045,20	85,60	-	74,10	3,12	261,50	-	
" out.	249,10	396,80	238,70	114,90	328,30	1052,10	85,40	-	75,20	2,90	199,00	-	
" set.	244,60	381,80	230,80	109,30	331,70	1056,60	86,10	-	76,20	2,88	177,50	-	
" ago.	226,10	357,30	217,10	106,90	329,80	1063,30	85,80	-	67,20	2,56	170,50	-	
" jul.	204,30	330,50	189,20	100,50	317,90	1070,10	85,80	-	65,80	2,79	166,80	-	
" jun.	196,10	309,30	180,30	101,20	299,20	1034,70	86,00	-	82,30	2,82	161,50	-	
" maio	178,50	282,30	179,90	95,50	206,20	1083,10	85,10	-	59,50	2,61	121,10	-	
" abril	159,00	266,20	240,00	102,70	206,00	1063,40	-	-	59,30	3,06	128,00	-	
" mar.	165,10	274,30	209,30	108,50	309,80	1076,50	-	-	60,20	3,86	107,00	-	
" fev.	181,00	289,60	202,50	109,10	307,60	1071,10	-	-	61,50	3,96	98,20	-	
" jan.	161,00	258,50	205,40	117,30	307,80	1057,40	-	-	57,80	3,74	91,60	-	

(*) As ponderações usadas para o cálculo do preço médio do Estado foram calculadas a base das estimativas de produção de junho de 1952.

ESTIMATIVA DE SAFRAS DO ESTADO DE SÃO PAULO

1952/1953

1ª PREVISÃO

ZONAS	N.º de municípios q/complem. o Setor	C A F É		ALGODÃO		A R R O Ñ		M I L H O		F E I J E O		B A T A T A	
		N.º de mil pés	Sos. 60 qts. benef.	Área (alqs)	Arrobas em sacos	Área (alqs)	Sos. (50 qts)	Área (alqs)	Sos. (60 qts)	Área (alqs)	Sos. (60 qts)	Área (alqs)	Sos. (60 qts)
Aragatuba	16	87.700	577.100	51.600	6.024.000	18.250	985.000	21.500	1.021.000	3.000	119.500	n.o.	n.o.
Araraquara	12	58.220	311.500	4.080	465.800	7.200	376.700	10.520	532.000	1.010	33.000	40	12.000
Avaré	24	95.135	1.024.500	4.792	500.850	19.112	677.100	37.472	2.040.318	3.437	95.290	283	65.200
Bauré	18	154.415	1.206.000	9.170	1.131.300	4.870	215.400	17.200	922.300	1.770	45.900	255	20.800
Bebedouro	16	99.878	285.102	12.197	1.635.400	23.548	1.427.860	22.332	1.391.980	1.835	45.500	11	2.200
Brag. Paulista	15	33.056	134.270	623	73.026	1.640	81.205	13.520	626.185	1.200	39.460	332	76.900
Campinas	17	25.705	144.031	7.378	809.120	7.320	326.110	23.370	1.167.000	1.271	42.100	1.108	273.090
Capital	34	650	5.173	380	31.450	3.393	228.900	11.263	629.361	1.197	49.250	2.162	947.700
Catanduva	12	68.812	325.319	5.675	512.500	7.440	350.750	11.410	515.925	1.407	41.220	72	18.760
Itapetininga	19	2.216	33.048	3.770	319.200	5.597	404.360	35.970	2.467.700	2.420	65.450	1.168	428.600
Jacé	11	65.630	400.980	2.509	239.200	2.984	170.300	11.260	472.400	795	12.150	n.o.	n.o.
Marília	24	+ 220.080	1.421.782	67.290	7.174.600	32.362	1.405.575	22.911	1.121.110	5.774	169.140	1.614	252.048
Piracicaba	18	12.878	96.148	6.568	563.260	5.190	301.380	12.290	707.900	2.085	31.250	114	26.300
Piraguaninga	21	48.655	219.110	13.240	1.459.300	9.850	572.720	20.004	986.400	1.600	29.615	1.435	561.600
Presid. Prudente	21	40.550	383.000	138.400	14.187.500	5.360	257.500	16.190	620.500	3.220	70.800	66	10.800
Ribeirão Preto	31	99.529	560.592	27.774	3.057.650	30.610	1.518.220	33.530	1.689.460	8.959	105.850	69	15.650
S. José do Rio Preto	27	91.612	599.112	42.439	3.940.860	24.234	1.170.810	21.504	1.176.212	5.225	140.365	25	10.000
Taubaté	33	4.002	18.219	n.o.	n.o.	7.636	487.500	8.422	405.750	1.690	45.350	55	17.180
Totais ...	369	1.158.723	7.839.043	398.184	42.415.816	216.599	10.989.480	350.523	18.193.521	48.485	1.171.580	8.209	2.738.825

(+) - A produção corresponde somente a 119.702.000 cafeeiros em produção.

ESTIMATIVA DE SAFRAS DO ESTADO DE SÃO PAULO

1952/1953

3ª PREVISÃO

(continuação)

MUNICÍPIOS	MANDIOCA		CANA DE AÇÚCAR		AMENDOIM (água)		MAMONA		SOJA		BANANA		UVA		LARANJA	
	Área (alq.)	Ton	Área (alq.)	Ton	Área (alq.)	Soa. 25 qts.	Área alq.	Soa. 50 qts.	Área (alq.)	Soa. 60 qts.	m ² mil pés	mil cachos	m ² mil pés	mil quilos	m ² mil pés	mil caixas.
Aracatuba	200	9.800	1.340	152.000	3.705	385.200	1.710	88.500	185	5.450	50	100	n.o.	n.o.	n.o.	n.o.
Araraquara	500	25.000	8.190	882.500	215	18.900	491	20.950	n.o.	n.o.	444	475	n.o.	n.o.	423	295
Avaré	1.115	55.810	5.281	544.100	509	51.020	880	37.470	14	600	1.196	768	38	103	10	8
Bauré	580	25.400	2.320	232.000	1.920	211.800	1.800	105.100	4	200	60	60	5	10	n.o.	n.o.
Bebedouro	958	29.698	4.329	476.190	617	69.790	3.194	123.500	56	3.360	41	79	n.o.	n.o.	544	255
Brag. Paulista	112	5.040	1.615	185.000	19	2.860	n.o.	n.o.	6	300	107	183	1.200	2.345	122	103
Campinas	1.950	76.200	12.115	1.221.943	263	18.600	n.o.	n.o.	35	1.650	2.185	1.836	17.584	27.819	314	398
Capital	699	20.295	996	106.080	9	1.075	25	1.040	21	992	22.375	22.974	5.553	12.562	99	301
Catanduba	n.o.	n.o.	2.527	302.260	987	94.890	657	41.960	3	75	n.o.	n.o.	n.o.	n.o.	50	105
Duque de Caxias	1.502	75.100	460	71.200	28	2.100	4	160	250	9.404	141	197	28	68	21	51
Juá	n.o.	n.o.	8.070	681.500	40	3.050	3.451	129.140	31	1.395	205	280	1	12	80	37
Marília	250	6.200	1.132	152.520	23.995	2.050.570	1.100	73.730	27	1.350	360	360	40	20	32	32
Piracicaba	660	32.600	21.266	2.009.600	96	4.470	n.o.	n.o.	34	1.600	116	190	2	10	1.340	1.038
Pirangunga	3.295	119.520	8.400	868.900	15	2.250	n.o.	n.o.	63	2.120	n.o.	n.o.	52	100	325	333
Pres. Prudente	1.360	83.900	2.165	272.250	3.960	134.330	4.060	195.490	12	400	n.o.	n.o.	n.o.	n.o.	n.o.	n.o.
Rib. Preto	2.042	60.685	15.070	1.814.580	217	16.250	1.333	54.950	327	15.713	253	218	25	23	115	189
S. José R. Preto	380	11.400	n.o.	n.o.	95	12.000	165	10.350	41	1.365	108	345	1	4	36	8
Taubaté	1.252	33.819	2.610	120.550	4	270	n.o.	n.o.	3	150	4.824	3.812	n.o.	n.o.	565	71
Totais ...	16.895	670.467	97.396	10.852.375	36.654	3.419.448	18.875	908.340	1.114	46.124	38.465	31.920	24.531	43.077	4.274	3.224

Dados fornecidos pelas Agrônomo Regionais da Seção de Regiões Agrícolas.

NOTA: - Menta 1.155 alq. 209.050 quilos
Alfafa 1.850 " 22.170 toneladas

SITUAÇÃO DA LAVOURA

O tempo: De um modo geral o tempo decorreu desfavorável para a agricultura, com chuvas esparsas e mal distribuídas, caracterizadas por "manga d'água", afetando sobretudo as culturas anuais. A temperatura continua ainda bastante elevada.

Houve ocorrência de granizo nos municípios de: Valparaíso, Piratininga, Lins, Avai, Jaboticabal, Amparo, Tabapuã, Catanduva, Taquaritinga, Fernando Prestes, Oswaldo Cruz, São Pedro, Caconde, Presidente Prudente, Regente Feijó, Rancharia, Ituverava, Guarã, Ipuã, Mirassolândia, trazendo razoáveis prejuízos nas culturas em geral, principalmente nas lavouras de cereais, algodão e café.

Café: São mais promissoras neste mês as notícias referentes à situação dos cafezais, prevendo-se pequena quebra de produção apenas nas regiões de Catanduva, Presidente Prudente, Jaboticabal, Marília e Valparaíso.

As chuvas caídas ultimamente, se bem que mal distribuídas contribuíram para o revigorecimento das plantas que se apresentam bem enfolhadas, com boa frutificação e poucos casos de queima.

Os tratamentos culturais processaram-se normalmente, favorecidos pela seca. Os polvilhamentos contra as pragas, das quais a principal é o bicho mineiro, tiveram prosseguimento. Houve maior incidência em Amparo, Itararé, Pederneiras, Pirassumunga, Presidente Prudente, Ribeirão Preto e Orlândia.

A broca foi notada principalmente em Agudos e Ourinhos. Não teve maior importância porque o combate ao bicho mineiro facilitou o seu controle.

Quanto à formação de novas lavouras, cumpre registrar o plano de 1.500.000 pés em Mococa, em terras recém-desbravadas. As terras velhas são também aproveitadas.

As replantas do fim do ano perdem-se pela falta de chuvas.

Algodão: No geral, as lavouras de algodão ressentiram-se com a seca, porém algumas, notadamente as semeadas em época certa, resistiram bem e se apresentam com aspecto promissor. Em grande parte da

cultura, há possibilidades de se fazer a colheita mais cedo este ano, em virtude da maturação precoce que está ocorrendo, devido á temperatura e levada.

Nesta safra, o gasto de inseticidas foi menor que na passada, não somente pelo alto preço do produto, como também pela falta de financiamento. O uso de inseticidas líquidos está mais generalizado, devido ao seu baixo preço em relação aos pós.

O ataque de pragas ocorreu em todo o Estado, variando porém de intensidade, de acôrdo com as regiões algodoeiras. A prolongada estiagem permitiu grande surto de pulgões controlados a tempo de evitar prejuizos. O coruquerê manifestou-se em Valparaizo, Getulina, Iacanga, Leme e S. José do Rio Preto; a broca da raiz em Sorocaba, Santa Barbara d'Oeste, Nova Granada e Votuporanga; a lagarta das maçãs em Baurú, Iacanga e Marília e o percevejo rajado em Agudos, Descalvado e Votuporanga. Devido ao combate deficiente executado em Taquaritinga, Andradina, Ourinhos, Barretos, Olimpia e Jaboticabal, houve grande infestação de pragas nas suas lavouras. Constataram-se casos isolados de queda dos botões florais e das maçãs, em Porto Ferreira; o mosaico, muito embora notado em todo o Estado, não causou prejuizos. Nas regiões de Santa Cruz do Rio Pardo, Rancharia e Dracena, alguns lavradores não estão tratando suas plantações, parte pela falta de recursos para o custeio, parte pelo temor de não colher o suficiente para as despesas.

Milho: Esta gramínea reagiu com as chuvas de janeiro, principalmente as lavouras plantadas tardiamente. A umidade contribuiu também para a granação dos milharões que, na ocasião, estavam embonecando.

É interessante observar que tanto o milho híbrido duplo como o triplo, têm demonstrado maior resistência à seca que o milho comum.

Nos municípios de Mirandópolis, Avaré, Ourinhos, Lins, Getulina, Monte Alto, Porto Ferreira, São José do Rio Pardo e Fernandópolis foram registrados ataques de lagartas.

Arrôz: O mês de janeiro caracterizou-se por um início e um final chuvosos intercalando-se um período quente e seco. Tal comportamento do tempo é responsável pelo aspecto geral das culturas que é antes regular do que bom.

As lavouras mais prejudicadas foram as que cacheavam no período seco. Os tratos culturais estão decorrendo normalmente e o estado de sanidade das plantações é bom.

Feijão: A colheita desta leguminosa aproxima-se da fase final. O rendimento por área possivelmente será inferior ao do ano passado, devido à ausência de chuva no momento preciso, ou seja, quando grande parte da cultura estava no período da floração.

Em algumas regiões já foi iniciado o preparo das terras para o plantio do feijão da seca.

Batatinha: Em diversas regiões ainda não foi concluída a colheita.

Em outras já estão sendo preparados os terrenos para o plantio da batata da seca. Em Tatuí as sementes da variedade "Voran", distribuídas pela Casa da Lavoura local, produziram resultados bastante satisfatórios.

Mandioca: O aspecto geral e o desenvolvimento dos mandiocais é bom.

O mesmo podemos dizer do estado de sanidade dos mesmos.

Na região de Araras, algumas lavouras atacadas pela "bacteriose" estão sendo substituídas pela variedade resistente "branca de Santa Catarina", distribuída pela Secretaria da Agricultura.

Plantas sacarinas e Oleaginosas: As novas culturas de cana vieram a ser prejudicadas em virtude da grande estiagem que reinou. É de se notar no entretanto que nas sócas e res

sócas a seca veio favorecer, permitindo que se executasse as capinas.

No setor agrícola de Santa Barbara d'Oeste, foi experimentada a plantadeira mecânica com bons resultados.

Amendoim: Prossegue a colheita do amendoim das águas, em cuja produção houve uma quebra ao redor de 25 %, em virtude da estiagem.

Mamona: Prosseguem os tratos culturais desta oleaginosa, cuja lavoura apresenta-se com bom aspecto notando-se que os prejuízos causados pela seca, foram pequenos.

Fumo: Prevê-se para a próxima safra uma diminuição na produção em virtude da forte estiagem que prejudicou sensivelmente a lavoura de fumo.

Menta: Iniciada a colheita. Os ramos para alambicagem, nas culturas mais adiantadas.

Laranja: É satisfatório o estado geral dos pomares. As frutas estão adiantadas na maturação, aguardando-se o início da colheita no próximo mês. Em Limeira a safra está estimada em 800.000 caixas. Nessa região a seca prejudicou as plantações novas, havendo alguns casos de elevada porcentagem de perda de mudas.

Na região de Araras os pomares são todos novos, muitos deles plantados racionalmente e, a produção está estimada em 270.000 caixas.

Em Cosmópolis alguns pomares velhos (mais de 10 anos) formados sobre cavalos de "Lima da Pérsia", vem tendo sua produção sensivelmente diminuída.

Na região de Bebedouro os pomicultores dão preferência pelas mudas da variedade "Pera", que representam cerca de 65 % dos pomares.

Uva: A safra está em pleno apogeu. A região de Jundiá produzirá cerca de 1.200.000 caixas de uvas das variedades Niagara branca e rosada, destinadas aos mercados de São Paulo e Rio. O consumo do interior do Estado está aumentando continuamente, desviando parte da produção destinada às duas capitais.

Estão se realizando em Jundiá, os festejos da Exposição Vitivinícola e Industrial do Estado de São Paulo, que terminarão em fevereiro.

XXXXXXXXXX

continuação pag.22)

Cotação:- (Fornecida pelo Sindicato da Indústria do Frio)
Preço de compra até 19/2/53-pôsto Frigorífico.

Frigorífico Armour S/A

Frigorífico Wilson Brasil

Suino gordo média
de 80 KG.....Cr\$200,00
a 210,00 p/arroba.

Suino gordo média
de 80 Kg..... Cr\$250,00
p/arroba.

O Frigorífico Armour pagou Cr\$10,00 a Cr\$15,00 a mais enquanto que o Frigorífico Wilson S/A, pagou Cr\$ 20,00 a mais, em relação ao mas anterior.

MERCADOS E PREÇOS

Café: A calma há muito tempo predominante na praça de Santos, começou a dar mostras de modificações na última semana de janeiro. Os negócios tornaram-se mais ativos, elevaram-se os preços e criou-se um clima de otimismo e confiança. Dentre os vários fatores que devem ter contribuído para essa alteração pode-se destacar os seguintes:-

- a) - A firme posição estatística do produto, agora perfeitamente evidenciada.
- b) - Índícios favoráveis à opinião dos que aguardam a próxima extinção dos preços-tetos nos EE.UU.
- c) - Dissipação de muitas dúvidas referentes às dírotrizes financeiras em nosso país. Contribuiu também para a elevação dos preços, a arrecadação da taxa de Cr\$ 10,00 (dez cruzeiros), por saca, para o Instituto Brasileiro do Café. No interior, o preço médio recebido pelos lavradores acusou ligeiro aumento, quer para o café em côco, quer para o produto beneficiado. Êste foi negociado em média a Cr\$ 1.081,60 por 60 quilos e o café em côco, a Cr\$ 325,10 por 40 quilos contra Cr\$ 1.067,10 e Cr\$ 319,70 respectivamente, no mês anterior.

Algodão: A divulgação do "Goal" americano para a próxima safra, pode ser interpretada como indicio de que as dificuldades que asoberbam a economia algodoeira, não dão sinais de próximo relaxamento. Realmente, o objetivo divulgado, de um: plântio de 22,8 milhões de acres e uma safra de 13 milhões de fardos contra, respectivamente, 28 e 16 milhões no ano passado, ou seja, uma redução de 16,57 % na área e 15,4 % na produção, significa a admissão, por parte das autoridades norte-americanas, de um suprimento de algodão, senão excessivo, ao menos suficientemente amplo para atender às solicitações da demanda. Acresce ainda a existência de outros fatos que confirmam essa impressão. Assim por exemplo, as exportações norte-americanas até o momento presente, somam êste ano, apenas 44 % daquelas verificadas em igual período do ano anterior. É certo também que o "Carry-over" a 1º de agosto próximo será maior que o do ano passado, a despeito de

um ligeiro aumento no consumo interno norte-americano.

Com a divulgação dos dados finais da safra passada, podemos resumir do seguinte modo a posição estatística desse produto naquele país.

QUADRO I

POSIÇÃO ESTATÍSTICA AO ALGODÃO NOS EE.UU., EM MILHÕES DE FARDOS (de 217 quilos)

Safras começando em 1 ^a de Agosto.	Suprimento "Carry-over" no começo da safra	Pro- du- ção.	Im- por- tação.	Su- pri- mento	Distribuição Con- sumo	Ex- por- tação.	"Carry-over" no fim da safra.
Média 31/35 a 38/39	7,3	12,4	0,2	19,9	6,5	5,0	8,4
1947/48	2,5	11,7	0,2	14,4	9,3	2,0	3,1
1948/49	3,1	14,6	0,2	17,9	7,9	4,7	5,3
1949/50	5,3	16,0	0,2	21,5	8,9	5,8	6,8
1950/51	6,8	9,9	0,2	16,9	10,5	4,1	2,3
1951/52	2,3	15,0	0,1	17,4	9,2	5,5	2,7
1952/53	2,7	15,03	0,05	17,78	9,4	4,0	4,4

Os dados referentes à safra 52/53, foram baseados nas últimas estimativas de produção, consumo e exportação. Verificamos assim que, mesmo admitindo uma exportação de 4 milhões de fardos (o que é

problemático, uma vez que até o momento foram exportados cerca de 1.600.000) o "Carry-over" previsto para 12 de agosto próximo é sensivelmente superior aos dois últimos anos. Este panorama pouco brilhante não se modifica se estendermos o estudo para a situação mundial ou para os países integrantes do "mundo livre". São, pois, bastante fortes os obstáculos que terão de ser vencidos para a colocação do vasto estoque de algodão brasileiro nos mercados mundiais.

Em São Paulo, o mercado permanece muito apático. O "contrato nacional" continua a despertar reduzidíssimo interesse, tendo sido negociados apenas seis contratos em janeiro. No mesmo período, o antigo contrato "C" mostrou-se bem mais ativo que aquele, muito embora deva ser retirado do pregão em março próximo. Entre o início e fim do mês, foram as seguintes as variações ocorridas nas cotações do produto:

QUADRO II
Algodão em pluma - Cr\$ por 15 quilos
Janeiro

Dias	Disponível Tipo "5"	T E R M O							
		Dias	Mês presente				Março		
5	267,00	Cont. "C"	5	N/C				264,00	
			30	N/C				267,50	
30	284,00	Cont. Nacional	Dias	Mês pres.	Março	Maio	Julho	Out ^o	Dez ^o
			5	N/C	N/C	240,00	240,00	240,00	240,00
			30	N/C	N/C	N/C	246,00	N/C	N/C
Diferença - 17,00		Cont. "C"	-	-	-	-	-	-	3,50
		Cont. "Nacional"			-	6,00	-		

NOTA:- Para efeito de uniformização, a cotação do "contrato nacional" que é dada em quilos, vai indicada em arrobas de 15 quilos.

Em princípios de fevereiro, estando próxima a extinção do contrato "C" na Bolsa de Mercadorias, a Caixa de Liquidação de Santos S/A, através de comunicado publicado na imprensa, divulgou sua resolução de continuar aceitando para registro os negócios naquele contrato, efetua- dos por corretores devidamente sindicalizados.

A única modificação introduzida nesse contrato foi o aumento na tolerância de entregas do "tipo" 6 a qual passou de 15 para 20 %. Até o momento esse contrato vem despertando maior interesse e mostran- do-se mais ativo que o "contrato nacional" da Bolsa.

X X X X X X

(continuação da pag. 8)

Todavia, deve ficar claro mais uma vez que a carpa mecânica não elimina em absoluto a capina manual, pois necessario se torna que pelo menos ao redor da planta, a limpeza se faça manualmente. O quadro III revela que as 30 propriedades que fizeram capinas mecânicas gasta- ram com essa operação 8,12 dias de homens por alqueire, além de 21,37 gastos na operação manual. Portanto o total de braço gasto nas limpe- zas foi de 29,49 dias.

As 31 propriedades que só fizeram a carpa manual precisaram de 38,37 dias de serviços de camaradas para manterem suas culturas no limpo, o que quer dizer que a primeira técnica traz uma economia de 8,88 dias de serviço durante o ciclo da cultura.

Entretanto, a intensidade da carpa mecânica não aumenta essa diferença, como a principio poderá parecer, pois, seleccionando as pro- priedades que executaram 3 ou mais carpas mecânicas, observa-se que total de braço gasto com essa operação e mais o gasto com a limpeza ma- nual, e apenas ligeiramente inferior ao 1º caso.

Isso, como já foi dito, se deve ao fato do agricultor neces- sitar de braço para a época de colheita, e, portanto, prefere mantê-lo na propriedade, fazendo provavelmente maior numero de capinas manuais.

SITUAÇÃO DA PECUÁRIA

Pastagens: De regular para bom o estado das invernadas paulistas.

Durante o mês de janeiro, a precipitação pluviométrica foi muito irregular, tendo chovido bastante no início e no fim do mês, ao passo que nos meados, a seca foi grande. Muitos pecuaristas aproveitaram as chuvas para semeadura de capim, principalmente o "gordura", o "colônia" e o "sempre verde".

Em Getulina, notou-se a presença de lagartas, que causaram algum prejuízo às invernadas.

Gado de corte: O preço do gado gordo, apesar de sofrer ligeira queda na sua cotação ainda permanece elevado. Em Presidente Prudente e em Santo Anastácio tem havido regular entrada de gado magro, vindo de Mato Grosso. Em Santo Anastácio e embarque de bois gordos para os vários centros consumidores, continua processando-se normalmente.

O estado sanitário dos rebanhos é bem satisfatório.

Os abates dos principais frigoríficos durante o mês de janeiro p.p. foram os seguintes:-

FRIGORÍFICOS	BOIS	VACA	VITELO	TOTAL
Wilson	14.955	1.407	294	16.656
Armour	14.009	1.380	591	15.980
Anglo	12.517	3.400	-	15.917
Swift	7.650	851	273	8.774
Matadouro Municipal (Santos)	3.368	--	-	3.368
Santo Amaro	2.305	1	1	2.307

Total 63.002

Comparando-se estes abates com os do mês de dezembro p.p., nota-se que houve um aumento de 9.030 cabeças, o que equivale a uma elevação de 16,7 % aproximadamente.

Cotação: (Fornecida pelo Sindicato da Indústria do Frio de S. Paulo).

FRIGORÍFICO ARMOUR S/A

FRIGORÍFICO WILSON DO BRASIL S/A

(Preço de compra até 19/2/53, posto frigorífico, p/arroba)

Bois de consumo	Cr\$ 165,00	Novilhos gordos	Cr\$ 165,00
Vacas e torunos gordos	150,00	Vacas e torunos gordos	n/c
Carreiros gordos	150,00	Carreiros gordos	n/c
Gado tipo conserva	110,00	Gado tipo conserva	90,00
Vitelo gordo (Kg)	10,00	Vitelo gordo (Kg)	n/c

O Frigorífico Armour S/A pagou Cr\$ 10,00 a menos para o tipo "bois de consumo; Cr\$ 15,00 a menos para os tipos "vacas e torunos e carreiros gordos" e Cr\$ 10,00 a mais para o "Gado tipo conserva", em relação ao mês anterior.

Já o Frigorífico Wilson do Brasil S/A, pagou Cr\$ 10,00 a menos para o tipo "Novilhos gordos"; e Cr\$ 20,00 a menos para o "Gado tipo conserva".

Gado de Leite: Cotejando-se as entradas de leite na Capital, em dezembro de 1952 e em janeiro de 1953, verifica-se que houve uma queda de 1.331.530 litros.

Em Martinópolis tem havido diversas compras de novilhas de 2 $\frac{1}{2}$ a 3 anos, a preços que variam de Cr\$ 1.600,00 a Cr\$ 2.000,00 por cabeça.

Nas regiões onde os pastos não se apresentam muito bons, os produtores de leite estão utilizando a torta de algodão e a cana picada como reforço da alimentação de seus rebanhos.

Na Região de Casa Branca, estão armazenando o farelo de algodão para os meses da seca. Quanto a moléstias, verificou-se alguns casos esparsos de febre aftosa em Avaré, porém esta moléstia está sendo combatida.

Avicultura: Em algumas Regiões Agrícolas, principalmente certas regiões que compõem o setor da Capital, foi satisfatória a distribuição de farelo e farelinho de trigo, melhorando assim a situa-

ção dos avicultores. Porém em grande parte dos outros setores do Estado, a distribuição dos sub produtos da moagem do trigo não foi tão talmente normalizada, tendo ainda alguns criadores, de comprar rações já preparadas para a manutenção de seus rebanhos:

Cotação: (Fornecida pela Associação Paulista de Avicultura)
Ovos de granja- Caixa de 30 dúzias-Média do mês de janeiro

CASCA BRANCA

Tipo especial	Cr\$ 450,00
Tipo A	430,00
Tipo B	410,00
Tipo C	340,00

CASCA VERMELHA

Tipo especial	Cr\$ 480,00
Tipo A	460,00
Tipo B	420,00
Tipo C	350,00

Mercado firme com possibilidades de alta.

Tanto para os ovos de casca branca, como para os de casca vermelha, verificou-se um aumento de Cr\$ 20,00 para o "tipo especial"; um aumento de Cr\$ 10,00 para o "tipo A"; e um declínio de Cr\$ 20,00 para o "tipo C".

Aves: Raça especializada de corte

a) galinha de raça	Cr\$ 17,00	(quilo vivo)
b) frango	19,00	(" ")
c) galinha leghorn	16,00	(" ")

Mercado firme com tendência a alta.

Houve uma queda de Cr\$ 4,00 para "Galinha" e "Frango"; e um declínio de Cr\$ 2,00 para "Galinha Leghorn".

Suínocultura: Os suínocultores do Estado estão lutando com muitas dificuldades, devido ao elevado preço do milho. Em várias Regiões Agrícolas, o carro desse cereal está custando Cr\$2.000,00 preço êste demasiadamente alto para os que se dedicam à engorda de si nos.

O estado sanitário dos rebanhos é, em geral, satisfatório; mas em algumas regiões como Fartura, Avaré, Presidente Prudente etc, notou-se casos de peste suína.

Importação de cabotagem pelo Porto de Santos, em 1952/53
(toneladas)

23

Produtos	Janeiro a Dezembro	Janeiro(.) 1953	Produtos	Janeiro a Dezembro	Dezembro(.) 1953
ADEIVOS			Batata	408	-
Adubos	2.419	165	Cacau	793	62
BEBIDAS			Café	-	-
Aguardente	1.785	51	Carne	1.633	184
Vinho de mesa	27.153	1.008	Carne de porco	695	78
Outras bebidas	159	4	Castanha	112	-
CEREAIS			Cebola	19.275	4.050
Arroz	68.760	4.011	Coco	4.094	378
Aveia	126	9	Coco ralado	689	13
Cevada	2.003	-	Condimentos	345	46
Milho	30	-	Conservas	6.017	624
PRODUTOS ANIMAIS			Doces	451	18
Cera de abelhas	143	13	Extrato de Tomate	3.952	354
Crina	874	43	Farinhas alimenticias	3	-
Peixes	340	1	Farinha de mandioca	7.918	3.470
DIVERSOS			Fecula de mandioca	1.236	101
Fumo em folhas	6.544	255	Feijao	923	228
FIBRAS E FIOS			Leite de coco	434	7
Algodão	17.966	846	Lentilha	582	282
Caracá	2.040	29	Peixe	1.019	36
Coco	32	0	Pimenta	53	1
Juta	9.311	619	Sal	209.559	10.758
La	4.943	1.247	Tapioca	36	-
Malva	2.889	3.240	MADEIRAS		
Paina	61	3	Canela	1.617	158
Piçaba	697	45	Cedro	1.598	76
Sisal	4.356	357	Embuia	1.251	100
Uacima	286	-	Freijó	237	-
Fios de algodão	20	-	Peroba	1.547	41
Fios de coco	-	-	Pinho	29.375	1.920
ÓLEOS E Gorduras Vegetais			Sucupira	418	-
Cera de carnaúba	70	0	Madeira n.e.	18.480	44
Cera de ouricuri	64	4	PRODUTOS DE HERVANARIA		
Manteiga de cacau	633	54	E SEMENTES		
Óleo de babaçu	2.295	176	Alpiste	996	-
Óleo de Car. Alg.	5.137	816	Babaçu	12.180	1.264
Óleo de coco	218	-	Guarana	138	2
Óleo de Linhaça	3.904	303	Gergelim	96	30
Óleo de oiticica	150	4	Ouricuri	121	-
Óleo de Sassafraz	39	-	Semente de ucuúba	527	-
Óleo de tungue	15	-	RESÍDUOS E TORTAS		
Óleo de ucuúba	-	-	Resíduos de algodão	1.240	26
Sebo de ucuúba	274	-	Torta de cacau	426	6
GENÉRIOS ALIMENTÍCIOS			Tortas n.e.	-	40
Açúcar	96.285	3.615	TRIGO E FARINHA DE TRIGO		
Banha	5.627	382	Farinha de trigo	8.541	3.936
			Trigo em grão	19.574	3.687

Quadro elaborado pela Subdivisão de Economia Rural, com dados do "Diário do Comercio" da Associação Comercial de São Paulo.
(.) Dados suscetíveis de aumento.

Importação do Exterior pelo Porto de Santos, em 1953/53
(toneladas)

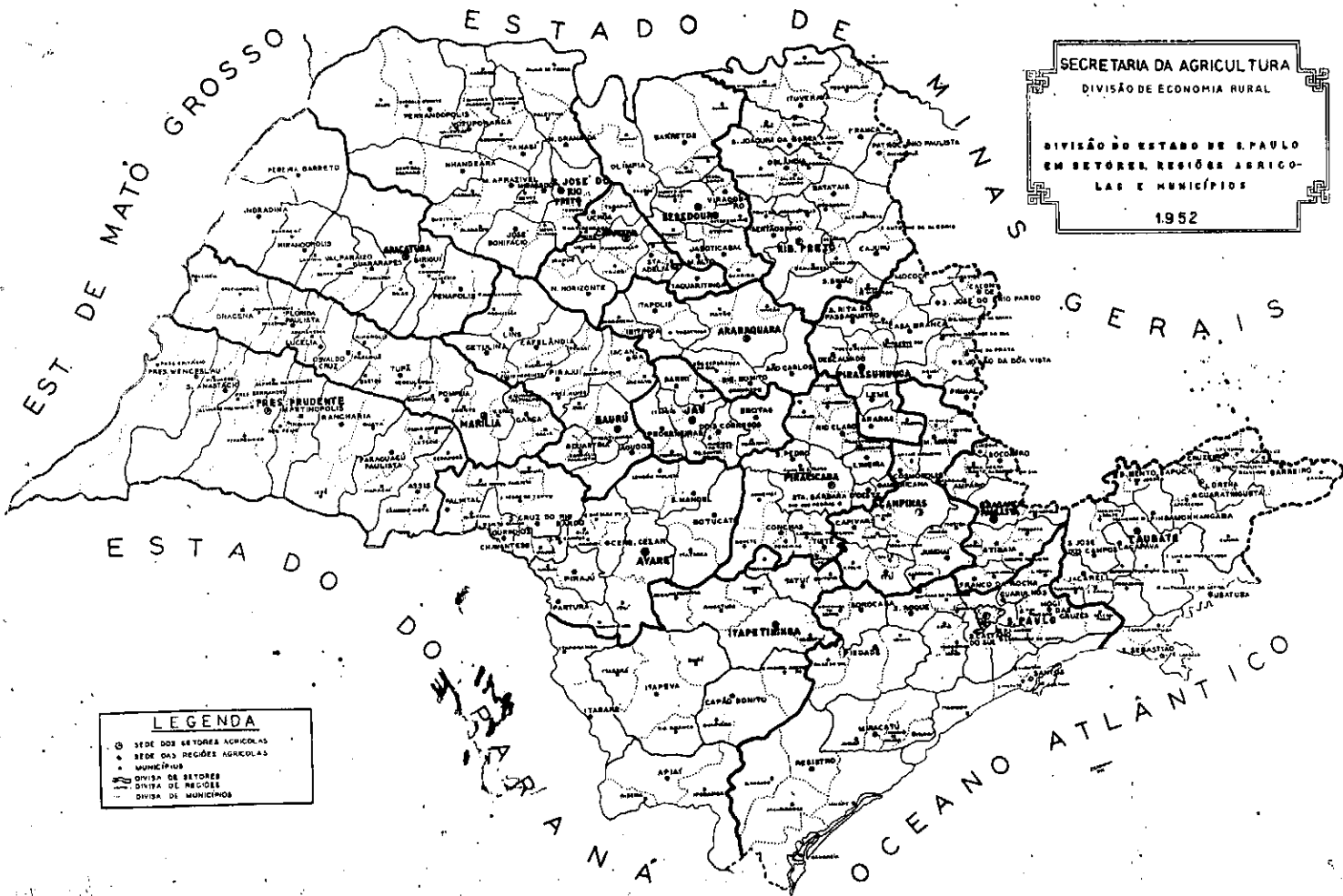
PRODUTOS	Janeiro a Dezembro	Janeiro 1953(.)	PRODUTOS	Janeiro a Dezembro	Janeiro 1953(.)
ADUBOS			Ext. de tomate	-	-
Clareto potassio	5.053	-	Figo seco	473	3
Fosfato	14.038	4.315	Grão de bico	588	-
Salitre do Chile	17.866	4.015	Leite em po	4.217	53
Sulf. de amonio	4.244	-	Lentilha	-	-
Sulf. de potassio	1.084	-	Maça	26.503	502
Superfosfato	44.966	1.075	Malte	6.941	361
Hiperfosfato	-	-	Malte cevada	868	142
Adubo quimico n.e.	10.733	1.010	Malto fresco	237	43
ARAMES E GRAMFOS			Noz em casca	847	100
Arame farpado	17.295	1.931	Peixe	380	2
Grampos pa. cerca	1.180	22	Pera	12.183	938
BEBIDAS			Peru congelado	48	11
Aguardente	123	-	Pessego fresco	110	48
Champanha	297	14	Pimenta em grão	327	6
Úisque	577	1	Queijo	2	-
Vinho de Mesa	5.921	446	Tamara	139	26
Outras bebidas	886	20	Uva fresca	6.204	15
FERRAMENTAS			Uva passa	1.274	192
Enxadas	7	-	ÓLEOS E GORD. VEGETAIS		
Foices	91	-	Azeite de oliva	2.372	148
Machados	448	1	Óleo de pinho	51	-
FIBRAS E FIOS			MAQUINAS		
Fibra cânhamo	150	-	Tratores e pertences	44.465	455
Fibra linho	156	-	FRUTOS DE HERVANARIA E SEMENTES		
Fios algodão	324	-	Alpiste	1.094	72
Fios cânhamo	32	-	Jarina	-	-
Fios la	264	-	Lúpulo	521	152
Fios linho	3.058	110	Palha de guiné	1.325	-
Fios raion	223	-	Semente de flores	21	1
Juta	10.420	5	Sementes de hortaliças	9	20
la	3.324	20	PRODUTOS QUIMICOS		
GENEROS ALIMENTICIOS			D.D.T. em po	2.130	-
Alho	1.288	-	Fungicidas	121	-
Ameixa fresca	727	104	Hexacloro benzeno	1.195	-
Ameixa seca	261	133	Inseticidas	9.877	169
Amendoa	374	13	Óleos essenciais	15	1
Anofova	220	-	TRIGO E FARINHA DE TRIGO		
Azeitona	5.059	529	Farinha de trigo	32.892	15.990
Aveia	5.148	502	Trigo em grão	464.354	52.650
Avela	160	4			
Bacalhau	14.297	807			
Batata e(semente)	3.371	1.638			
Canela	165	25			
Castanha	586	-			
Cevada	17.135	2.499			
Cravo	-	-			
Damasco	36	-			
Ervilha	370	-			

Quadro elaborado pela Subdivisão de Economia Rural, com dados do "Diário do Comércio" da Associação Comercial de São Paulo.
(.) Dados suscetíveis de aumento.

Exportação para o Extranjeiro pelo Porto de Santos, em 1952/53
(toneladas)

PRODUTOS	Janeiro a Novembro	Dezembro	Janeiro 1953
1- Cafe (gacas de 60 kg)	7.568.112	696.172	...
2- Algodão em rama	25.898	612	983
Algodão "inters"	20.726	4.344	2.841
Resíduos de algodão	1.799	202	176
Piolho de algodão	-	-	-
3- Milho	25.460	-	-
Arroz	8.027	-	-
Fragmentos de arroz	11.843	-	-
Amendoim em casca	409	28	11
Amendoim descascado	605	-	-
Mamona	2.512	3.681	1.409
Çpa	224	-	-
Fecula de Mandioca	2.083	5	-
Óleo de limão	26	-	-
Herva mate	1.363	-	-
Laranja (caixas)	103.830	-	-
Banana (cachos)	9.963.860	926.081	293.477
4- Banana flakes	152	-	-
Bambu	72	2	...
Cafeina	17	-	...
Cacau	1	-	...
Carne em conserva	-	-	...
Carne salgada	-	-	...
Cola de ossos	-	-	...
Cera de carnaúba	-	-	...
Cera de abelhas	-	-	...
Couros curtidos	-	-	...
Couros de porco curtidos	-	-	...
Couros salgados e secos	4.726	533	...
Crina animal	114	-	...
Farinha de chifres e ossos	724	40	...
Farinha de sangue	81	-	...
Farelo de amendoim	3.100	-	...
Farelo de babaçu	-	-	...
Farelo de gergelim	453	-	...
Fios de algodão	2.875	1	...
Fumo em folhas	12	-	...
Glandulas congeladas	96	18	...
Madeiras	79	-	...
Manteiga de cacau	70	-	...
Mentol	241	1	...
Óleo de amendoim	-	-	...
Óleo de eucalipto	3	-	...
Óleo de hortela	86	15	...
Óleo de mamona	6.138	300	...
Óleo de sassafraz	51	6	...
Óleo de tungue	754	-	...
Óssos	484	30	...
Peles silvestres	136	26	...
Resíduos de fiação	94	16	...
Resíduos de raion	114	-	...
Sangue seco	1.270	50	...
Tecidos de algodão	21	-	...
Torta de algodão	241	-	...

Fontes: 1) Divisão de Economia Cafesira
2) L. Figueiredo S/A
3) Divisão de Economia Rural
4) Associação Comercial de Santos.



SECRETARIA DA AGRICULTURA

DIVISÃO DE ECONOMIA RURAL

DIVISÃO DO ESTADO DE SÃO PAULO
EM SETORES, REGIÕES AGRICOLAS
E MUNICÍPIOS

1952

LEGENDA

- SEDE DOS SETORES AGRICOLAS
- SEDE DAS REGIÕES AGRICOLAS
- ◆ MUNICÍPIOS
- DIVISÃO DE SETORES
- - - DIVISÃO DE REGIÕES
- DIVISÃO DE MUNICÍPIOS